

A entrega de Portugal aos assassinos

Terceiro dia do gabinete Movimento das Forças Armadas tem como pauta a saída ou permanência da OTAN, devido à ameaça dirigida para Portugal.

Álvaro Cunhal

A primeira sessão do dia 2 de junho de 1975 do gabinete MFA foi concentrada ao redor do acontecimento urgente do dia anterior. Esse foi apresentado pelo exército de Portugal, que deparou com um navio constituído por 240 porta-aviões, localizado na cidade de Belém, Portugal. Foi



comunicado que esse navio era propriedade da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Por conta dessa notícia de extrema importância, os representantes discursaram a fim de realizar uma votação sobre a permanência ou saída de Portugal à OTAN. Carlos Alberto Soares, Vasco Lourenço e Manuel Ribeiro viam a permanência da OTAN como a escolha mais segura, visto que Portugal não tem condições de enfrentar mais uma guerra, e que a população portuguesa clama por paz.

Enquanto isso, Mário Antônio, Otelo Saraiva e Vascos dos Santos conseguiram compreender a urgência da situação, e apoiaram a saída de Portugal da OTAN. De acordo com eles, o navio no porto de Portugal trata de uma ameaça clara da OTAN à nação, e apoiar a permanência é um ato contraditório, hipócrita e traidor por parte dos representantes, discurso apoiado por Otelo ao perguntar retoricamente: “Os senhores são traidores”. Além

disso, esses também lembraram aos demais que a OTAN trata de um movimento anti revolucionário, e portanto será impossível Portugal continuar com a Revolução dos Cravos, destacando que estaríamos entregando Portugal ao assassino. Como proposta, Vascos incentivou que a única defesa do país seria uma aliança com a União Soviética, sendo concordado com Otelo, que acrescentou com a frase: “A queda é a OTAN, o nosso paraquedas é a União Soviética”.

Mesmo com argumentos precisos, o resto dos representantes continuam discordando com a ideia de saída da OTAN, sem perceber o perigo em que Portugal se encontra ao se manter dentro dessa organização, que irá massacrar a nossa nação. A sessão terminou com a votação da saída da Otan, que recebeu três votos a favor, e seis votos contra. Mesmo assim, os organizadores decidiram realizar um plebiscito, a fim de reformular a importância do povo para a nação. Infelizmente, a população ainda decidiu a saída da OTAN, deixando Portugal ainda à mercê de outras potências mais fortes, atrasando o desenvolvimento democrático que tanto esperamos para Portugal.